

EFEITO DE SISTEMAS DE CONDUÇÃO DO MATO, NA ENTRELINHA, NA PRODUTIVIDADE INICIAL DE CAFEZEIROS, NO SUL DE MINAS

J.B. Matiello e Gabriel R.Lacerda – Engs Agrs Fundação Procafé

A prática de controle do mato, na lavoura de café, visa reduzir a concorrência que se estabelece entre as ervas daninhas e os cafeeiros, por água, nutrientes e luz. A pesquisa tem demonstrado que, sem controle do mato, podem ocorrer perdas de produção da ordem de 30-40% .

Nos últimos anos tem sido divulgada uma orientação no sentido de manter uma cobertura de ervas no meio do cafezal, inclusive através do plantio delas, como tem ocorrido em relação ao manejo de braquiária na rua do cafezal. Com isso é pretendida a combinação dos efeitos benéficos das ervas, que melhoram o ambiente, físico e biológico, no solo da lavoura (matéria orgânica, micro-organismos, etc). Por outro lado, existem pesquisas que demonstram a desvantagem do mato, com melhor desempenho produtivo de cafeeiros nos sistemas onde o mato é bem controlado.

O objetivo do presente trabalho, em sua fase inicial, foi o de avaliar diferentes modos de manejo do mato, na rua da lavoura de café, para determinar o seu efeito sobre a primeira safra, refletindo o que pode acontecer na fase de formação do cafezal.

Foi conduzido um ensaio, na Fda Experimental da Fundação Procafé, em Varginha, a 1000 m de altitude, em solo LVAh, no período de 2013 a 2015. O experimento foi conduzido em blocos ao acaso, com 5 tratamentos e 4 repetições, com parcelas de 15 plantas, sendo úteis 5 plantas. O trabalho teve início na implantação da lavoura de café, em janeiro de 2013, com utilização da cultivar Japi 19/08, no espaçamento de 3,5m x 0,5m. Logo em seguida, foi feito o manejo do mato, mantendo limpa uma faixa próxima à linha de cafeeiros e aplicando os tratamentos na entre-linha ou rua da lavoura. Os 5 tratamentos de manejo do mato utilizados estão especificados na tabela 1. Na capina química com herbicida pré-emergente (trat 1), de forma a deixar a lavoura sempre no limpo, foi usado o produto Goal (Oxyfluorfen), na dose de 3,0 l/ha sendo necessárias 3 aplicações anuais. No tratamento com herbicida na pós-emergência (trat 2), foi utilizado o Glifosato, na base de 3,0 l/ha, em média de 3 aplicações anuais. No tratamento 3 foi mantido o mato comum, com roçadas sempre que atingia mais de 30 cm de altura, sendo necessárias 4 roçadas anuais. No tratamento 4 foi plantada a braquiária, da espécie *decumbens*, a partir do início do ensaio e foram sendo feitas roçadas, com o uso de 4 operações ao ano. O mato roçado era, em seguida, colocado sob a saia dos cafeeiros.

As ervas predominantes na área do ensaio, nesses 2 primeiros anos do trabalho eram – Picão preto, capim pé de galinha, beldroega, caruru e poaia branca.

Os demais tratamentos, nutricionais e fito-sanitários, foram mantidos uniformes para os cafeeiros de todos os tratamentos, observando as indicações usuais, conforme Manual de Recomendações da Cultura do Café no Brasil.

Para avaliação do efeito dos diferentes tipos de manejo do mato sobre os cafeeiros, na fase de formação da lavoura, foi avaliada a produtividade, na safra inicial.

Resultados e conclusões, preliminares –

Os resultados das avaliações da produtividade na 1ª safra dos cafeeiros, sob efeito dos diferentes manejos do mato, estão colocados, de forma resumida, na tabela 1.

Foram observadas diferenças na produtividade inicial (1ª safra) computada, colhida aos 2 anos de idade das plantas. Houve superioridade produtiva para os tratamentos 1, 2 e 3, com cerca de 17 scs/ha, e os tratamentos 4 e 5 ficaram inferiores, com produtividade de 9 a 13 scs/ha. O pior desempenho ocorreu para o sistema de uso de braquiária *decumbens* no meio da rua dos cafeeiros, devido, provavelmente, à maior concorrência que ofereceu aos cafeeiros. Esse efeito deve ter sido agravado pelos fortes períodos de stress hídricos ocorridos nestes 2 últimos anos. Tratando-se da produtividade na primeira catação da lavoura, este resultado é preliminar, não se aplicando a estatística, esperando-se aplicá-la na média das 2 primeiras safras.

Verificou-se, assim, que o manejo proporcionado pelo controle químico, onde a entre-linha sempre ficou mais limpa, resultou em melhores níveis produtivos. A própria roçada do mato comum, por se tratar de área virgem, onde a sementeira vem lentamente, manteve concorrência pequena, não prejudicial à produtividade. Estes resultados, embora preliminares, estão de acordo com aqueles obtidos no trabalho de Alcantara et alli (Anais do 35º CBPC, Fundação Procafé, 2009, p 239), na região de São Sebastião do Paraíso-MG.

Os resultados aqui obtidos **permitem concluir, na fase jovem, de formação, da lavoura, que –**
a) Para as condições do experimento, o manejo do mato que se mostra mais indicado é aquele onde a lavoura é mantida mais no limpo. b) No uso de cobertura vegetal, na rua, pelo plantio de *Brachiaria decumbens*, a sua concorrência se mostra maior do que a própria ausência de capina sobre o mato

comum. c) A perda produtiva inicial, pela ausência de controle do mato foi de cerca de 24%. Com a média de 2 safras vai ser possível concluir com maior segurança.

Tabela 1- Produtividade, na 1ª safra, em sacas/ha, em cafeeiros sob diferentes sistemas de manejo do mato nas entre-linhas do cafezal, Varginha-MG, 2015

Tratamentos	Produtividade na 1ª safra (scs/ha) - 2015
1-Cap. química total (herbicida .pré-emergente)	17,1
2-Cap. química total (herbicida..pós-emergente)	17,7
3-Mato comum (roçadas sucessivas)	17,7
4- Brach. decumbens (roçadas sucessivas)	9,1
6-Testemunha (sem capina)	13,1